

Seminário Mundelein
1000 East Maple Avenue
Mundelein IL 60060

9 de OUTUBRO de 2017
240º Aniversário de São Gaspar Bertoni

Caros Leigos Estigmatinos,

Assim como no ano passado, nesta ocasião, nossos pensamentos e orações estavam voltados para o 2º Centenário do surgimento da Congregação, hoje lembramos o 240º aniversário de nascimento de São Gaspar Bertoni. Embora não tenhamos nenhum registro primário deste nascimento à nossa disposição, podemos fazer isso bem olhando o seu diário espiritual [*Memoriale Privato*] em seu 31º aniversário – que foi um tempo de percepções e graças extraordinárias para São Gaspar:

Alguma forma de “Ensino” foi um ideal central nos primeiros anos de São Gaspar. Isso tomou lugar não somente na sala de aula mas por toda a sua vida como exemplo. Registros escritos disto podem ser encontrados em seus sermões paroquiais – seu Diário Espiritual – suas Cartas. No ano 2000, a Santa Sé emitiu um documento sobre a vida e ministério de Sacerdotes. Em lugar da ênfase habitual sobre o Sacerdote como Rei, Profeta e Sacerdote – o documento apresenta estes em um novo aspecto: o Sacerdote como Líder em Oração; o Sacerdote como Ministro dos Ministros; e o Sacerdote como Professor da Palavra de Deus. São Gaspar cultivou estas meditações – depois de elas terem sido sublimemente “desenhadas”, “pensadas por Deus”. Olhemos para estes registros em seu Diário na data e nas proximidades de seu 31º Aniversário:

9 de OUTUBRO de 1808

[59.] Festa de *São Dionísio e Maternidade da Virgem Maria*

Durante a Oração Eucarística da Missa, nas proximidades do Memento, pareceu que meu espírito estava iluminado para ouvir Quem falava; senti, então, um grande afeto e abertura de amor ao rezar as orações. Depois, certas aspirações e ímpetos da alma para Deus, como de uma pessoa que ao receber um grande amigo que há muito tempo não via, ao vê-lo, sente vontade de atirar-se sobre ele para abraçá-lo.

Então, desejei que se tornasse mais clara a visão e mais forte o ímpeto para alcançar de vez o Bem Supremo; mas, receando algum sentimento de vaidade por estar em público, desci à consideração dos meus gravíssimos pecados, e aí pude

conhecer melhor a divina bondade, aumentando também o amor, até se desfazer em lágrimas consoladoras, que continuaram depois da Santa Comunhão.

Entretanto, a fé e a confiança cresciam juntamente com a humildade e a reverência afetuosa para com Deus.

Finalmente, na comunhão experimentei uma intensa devoção e afeto como no dia da minha primeira comunhão, e que nunca mais havia tido depois. Assim, fiquei durante uma hora, ou melhor, durante toda aquela tarde.

[Este é o comentário de Pe. Stofella]: Era o Segundo Domingo de Outubro, o 18º depois de Pentecostes, e aniversário de Pe. Bertoni. Ele completava 31 anos de idade. Era também o “dia do seu nome”, pois “Dionísio” era o seu terceiro nome de Batismo. [“Gaspar”, seu primeiro nome, era o de seu avô; “Luís” era o nome de seu pai]. Naquele dia a comemoração de São Dionísio teve que dar precedência litúrgica à celebração da festa da Maternidade de Virgem Maria. Aquela festa foi comemorada nas regiões sob o Domínio Vêneto no segundo Domingo de Outubro. Tudo isso não poderia ter tido alguma influência na preparação da alma de Pe. Bertoni para as visitas do Senhor?

Parece que se deveria ler o registro deste dia de joelhos! O que podemos dizer? Pe. Gaspar encontrou-se tomado por um estado de grace muito especial. Notemos primeiro a abertura de sua mente e coração. Isto provocou esses arrebatamentos de seu espírito em relação a Deus. Como que um desejo e um impulso o atingiram. Então, no limite aparente do êxtase, para não cair em vaidade em frente ao público, ele fez um esforço para pensar em seus pecados muito graves. Isto nos recorda o que Santa Teresa d’Ávila costumava dizer às suas freiras:

... Estejamos alertas quando somos tomadas por estes grandes impulsos de desejos como estes, para não adicionarmos alguma coisa e nem para aumentá-los. Temos que cortar o fio com cuidado, com alguma outra consideração...¹

No entanto, parecia como se a Graça tivesse se apossado de Pe. Gaspar, mesmo após o êxtase. Foi dada a ele certa consciência da Bondade Divina. Ele experimentou lágrimas suaves, e um aumento em virtudes. Estava sendo concedido a ele literalmente aquilo pelo que ele rezou, naquela oração Inaciana familiar escrita para seu uso privado: *Dai-me humildade e amorosa reverência!* (cf. 12 de Julho de 1808). O que pode ser dito sobre esta recordação do dia de sua Primeira Comunhão? ... A influência da graça em sua alma parece recuar um longo tempo em sua vida.

†

¹ Santa Teresa de Ávila, *Caminho da Perfeição*, c. 19.

10 de OUTUBRO de 1808

[60.] *Lágrimas durante a Missa, seguidas por recolhimento. E silêncio.*

Uma breve nota. É, no entanto, suficiente fazer-nos cientes de que Pe. Gaspar estava ainda envolvido na mesma atmosfera do dia anterior. Ele experimenta aquelas mesmas doces lágrimas durante a Missa. O mesmo recolhimento após a Missa. E depois: silêncio! Não é isso manter um ouvido aberto para a mais gentil murmúrio de nosso Criador²? Ou não é isso um certo murmúrio que já está em curso? Neste dia, isto também, é *o segredo do Rei*.

†

11 de OUTUBRO de 1808

[61.] *Clareza de mente durante o estudo. Afeto na recitação do Terço.*

Aqui ele menciona o que parece ser o estudo habitual exigido de um sacerdote e a recitação diária da terceira parte do Santo Rosário. Estas atividades, no entanto, devem ter sido feitas tão agradavelmente por Deus, com alguns dons espirituais, que Pe. Gaspar quis registrá-las com uma lembrança especial em seu Memorial, como um sinal de gratidão. Estas também poderiam ser presumidas como presentes de natureza extraordinária.

Nossa esperança é que Deus nos conceda tais disposições de espírito para sermos dignos de receber iluminações similares em nossos estudos e aumento similar no afeto pela Mãe de Deus durante o nosso Terço diário! E certamente Pe. Gaspar compartilharia conosco um pouco de seus profundamente humilde espírito de gratidão!

†

[62.] *Quando em uma Congregação religiosa cada membro não se esforça para a sua perfeição, tal Congregação não pode progredir, e, se realiza algo, o faz sem vida e languidamente.*

Uma Comunidade não é nada mais que a soma total de todos os seus membros. Se os membros não zelam, e estão lânguidos, e se *operari sequitur esse* (a ação segue do ser), que outro resultado poderia a Comunidade esperar? E o que pode acontecer com esta Congregação se não definhar?

Este pensamento parece ter sido derivado de Santa Teresa d'Ávila:

² *Epistolário*, l.c., pg. 68.

... Acreditem-me: o objetivo não é usar o hábito religioso ou não, mas sim fazer com que nos exercitemos em virtudes e em submeter toda a nossa vontade à vontade de Deus. A harmonia e a ordem de nossas vidas deve ser aquela que Sua Majestade Divina ordenará e decidirá. Nós não queremos que seja feita a nossa vontade, mas a Sua...³

Estivesse ele ciente disto ou não, este princípio em Pe. Bertoni foi um passo decisivo para o seu papel como *Fundador*. Este registro pode ser conectado com a visita ao altar de Santo Inácio, junto com reflexões anteriores e algumas que virão a seguir.

†

12 de OUTUBRO de 1808

[63.] Quem é chamado pelo Espírito para uma caminhada de maior perfeição, isto é: a do total abandono em Deus, não deve estranhar que outros de menor perfeição se apeguem a meios diferentes [para a sua perfeição], todavia bons.

Para Pe. Bertoni, *abandono em Deus* poderia ter sido uma experiência amorosa da virtude, mesmo antes de aparecer para ele como um método peculiar de vida iniciado por uma vocação particular. Parece que esse chamado despertou lentamente nele durante os primeiros anos de seu Sacerdócio. Juntamente com o Pe. Mateus Farinati, ele leu a vida de São Caetano de Thiene⁴, o Santo da Divina Providência. Isso se confirmou de forma cada vez mais decisiva, pois São Gaspar estudou pessoalmente Santo Inácio de Loiola no livro frequentemente citado do Pe. Antônio Francisco Mariani:

“Fr. Bertoni ficou profundamente impressionado quando leu que Inácio, depois de se despojar de tudo, ‘descobriu que ainda tinha 5 ou 6 moedas’. Ele então as deixou na costa, antes de embarcar no navio para Jerusalém. A única provisão de Inácio para a viagem foi a sua confiança em Deus⁵.”

Conforme a biografia se desenrola, Inácio encontra-se na prisão. Mas porque os santos encontram o seu Deus em todo lugar, eles aceitam qualquer lugar onde Ele os coloca... Era uma causa de Deus, e ele deixou para Deus defendê-la...⁶

³ Santa Teresa de Ávila, *Castelo Interior*, Terceira Morada.

⁴ Pe. Stofella observa aqui que permanece um manuscrito com comentários de São Caetano, quase todos na caligrafia de Pe. Farinati.

⁵ Pe. A.F. Mariani, SJ, *Vida de Santo Inácio*, Livro I, c. 9, pg. 51.

⁶ *ib.*, c. 13, pg. 83.

Mais tarde, Pe. Bertoni aceitou, sob a autoridade de Inácio, o seguinte ensinamento:

*... Enquanto caminhamos perante o Senhor com um coração leal, pode acontecer de experimentarmos algo oposto ao que desejamos com toda a nossa boa intenção. É em situações como essas que devemos aprender a confiar na Providência Paternal de Deus. Temos a certeza de que, como disse São Paulo, para aqueles que amam a Deus todas as coisas funcionam sempre...*⁷

Ele encontrou também, nesta mesma fonte, que:

*... Inácio pôde admiravelmente harmonizar a finíssima prudência e precisa diligência com um total abandono de si próprio a Deus. Após ter organizado tudo precisamente, ele considerou-se como um servo inútil. Neste total abandono a Deus, ele esperava o feliz resultado do empenho de d'Ele apenas... Em tudo que ele fez, ele nunca perdeu Deus de vista...*⁸

Em nosso comentário acima, sobre o primeiro registro de São Gaspar em seu diário, datado de 1º de julho, vimos uma confissão de Inácio. Ele esperava profundamente *que os homens da Companhia (de Jesus) se confiassem a seus Superiores...* como ele próprio confiava nas mãos de Deus com total resignação de coração e indiferença.⁹ No texto, *resignação* significa *abandono por inteiro*. Vemos uma expressão similar em Imitação de Cristo: *... sobre pura e inteira resignação de si... Filho, deixe-se ir, e você vai Me encontrar...*¹⁰

Não citamos ainda o texto Inaciano do qual flui facilmente toda a lógica do *Santo Abandono*. Pe. Bertoni o transcreveu literalmente do 4º livro de Mariani, não neste conjunto de extratos que estamos apresentando aqui, mas em muitas outras circunstâncias. Ele fluiu de sua caneta naturalmente, por assim dizer! Ele anotou o primeiro registro neste *Memorial* em 18 de maio de 1811. Ele deve ter tido isso em seus lábios, desde o começo de seu trabalho como consultor de almas. Isto é a pedra angular de sua própria Espiritualidade (se podemos usar este termo). Eis aqui:

Muito poucos são aqueles que entendem o que Deus gostaria de fazer com eles, se Ele não fosse impedido por eles em Seus desígnios.¹¹

⁷ ib., c. 15, pg. 99.

⁸ ib., Livro 3, c. 3, pg. 204.

⁹ ib, Livro 6, c. 12, pg. 435

¹⁰ *Imitação de Cristo*, Livro 3, c. 37.

¹¹ Mariani, o.c., c.11, pg. 417.

A única modificação introduzida por Pe. Bertoni foi o plural em lugar do singular, como em *Seus desígnios* em vez de *Seu desígnio*. Examinaremos isso mais tarde, em comparação com o texto completo do jesuíta Pe. Bartoli.

Quanto a isso, *não se deve ressentir... se outros usam meios menores, que também são bons*, este pensamento vem do espírito que o filtrou por meio da meditação sobre o *Reino de Cristo*. O argumento é que há uma larga variedade de Vocações dos muitos chamados para militar sob a Sua Bandeira. Daí a conclusão: *Cada um está se empenhando para imitar Nosso Senhor Jesus Cristo mais perfeitamente, de acordo com o estado escolhido por cada um.*¹²

+++

Agora que o novo ano escolar foi iniciado em algumas das Províncias Estigmatinas, reflitamos sobre o papel de São Gaspar como Professor. Reflitamos sobre a vida e as lições de São Gaspar.

Sinceramente,

Pe. Joseph Henchey CSS

Diretor Espiritual em Exercício

Anexo:

Taught by God [Ensinado por Deus] – por Pe. Joseph Henchey, CSS.

¹² DaPonte, Parte 2, Meditação Fundamental. Seguindo o Argumento 11.